



Globo Rural nº 1500 - Especial sobre Buriti.



O buriti é uma palmeira nativa das Américas Central e do Sul. No Brasil, ele ocorre, basicamente, na região de cerrado. O buriti é uma palmeira nativa das Américas Central e do Sul. No Brasil, ele ocorre, basicamente, na região de cerrado. Tem larga distribuição por dez estados do Brasil central, centro-oeste e parte do sudeste. Além da grande importância econômica e social, o buriti é vital para a vereda, o caminho das águas no sertão.

Prende a suspiração
Cena assim tão linda
Palmeira que não se finda
Em 40 quilômetros de extensão.



Esta é a vereda do gibão
Quase no ponto do mapa
em que três estados dão a mão
Minas, Goiás e Bahia
onde o cerrado enfeita o chão

Imagine se o país
feito uma casa de morar
tivesse telha assim em quina
modo da água escoar
pois isso que nos fascina
daqui dessas alturas
tem função de cobertura
é um gigantesco cantil
Esta é a cumeeira do Brasil.

“Cumeeira geralmente é a parte mais alta da casa. Quando chove, em cima dessa casa, esta água é distribuída para todos os cantos”, explica Altair Sales Barbosa, professor da Universidade Católica de Goiás.

Na Universidade Católica de Goiás, campus de Goiânia, o professor Altair Sales Barbosa há 40 anos estuda o cerrado.

A aula é sobre os depósitos subterrâneos de água, chamados de aquíferos. Os principais são o Guarani, o Urucuaia e o Bambui. Eles se encontram no coração do cerrado, a quina do telhado no Planalto Central. Da vertente sul, brotam as águas da bacia Paraná; a leste, as que alimentam o São Francisco; ao norte, os que alimentam parte da Bacia Amazônica.

Formados há milhões e milhões de anos, os aquíferos são continuamente reabastecidos pelas chuvas. O solo poroso do cerrado facilita a infiltração. Cheio, o aquífero vaza pelas nascentes, garantindo a água dos rios mesmo no longo período seco. E a água iria embora rapidamente se não fosse uns reguladores, umas válvulas com que a natureza presenteou o cerrado: são as veredas. Essas áreas alagadiças onde se destaca o palmeiral.

O nome de um lugar
feito grama se esparrama
Se a ele se associar
um marco de boa fama.

Nova York tem a Liberdade
Paris a torre que chamam de Eiffel
Rio de Janeiro o Redentor

Vereda anuncia o cerrado
mas nomeou um encarregado
pra ter propaganda de si
é o vistoso monumento
que com respeito eu apresento
sua excelência, o buriti.



“Os buritizais e as veredas são basicamente da mesma idade do cerrado, ou o capítulo inicial da história do cerrado”, explica Altair Sales Barbosa, professor da Universidade Católica de Goiás.

Segundo o professor Altair, essa espécie de buriti das veredas, que leva o nome científico de “*mauritia flexuosa*”, pode estar no grupo dos seres vivos mais antigos do planeta. Viria lá da remota, longínqua da formação do cerrado.

“O buriti, junto com as veredas, começaram a se formar por volta de 65 milhões de anos”, diz o professor.

O buriti é de crescimento lento. Se alça do chão não por um caule, mas, pelas folhas. Pode passar anos para soltar o tufo de folhagem, primeiro; e levar décadas para expor todo o tronco e frutificar. Alcança altura média de vinte e cinco metros. Na coroa do poste, abre as palmas, um leque gracioso que dá vida à brisa. Às rajadinhas suaves que encanam na vereda um murmúrio como se fosse de praia.



O coxim do buriti,
você já viu um
mais bonitim?

Redondo pro ovalado
tem escama de desenho quadriculado
polpa amarela e o caroço amendoado
a castanha que é um banquete
pros bichos do cerrado

Buriti é morada
Ponto de passagem, de espreita,
esconderijo, restaurante de uma fauna numerosa
Especialmente, os que voamos papagaios, as maritacas
A maracanã, a jandaia, a cacaué.

E, principalmente, as araras
Tanto a azul, como a vermelha, e a Canindé.

Pros bichos que andam no chão,
Vereda não é um ambiente fácil de se entrar, não.

Do buriti é a grande fonte
do que quer que se conte
O escritor que remoeu o sertão
nasceu em Cordisburgo
A cidade do coração
em frente a estação de trem
onde, do outro lado da rua
o pai tinha um armazém.

Você já se sentiu um pontinho
solto assim num oco de mundo
sem cerca nem vizinho
o horizonte lá no fundo?
Pois toda a esparramança
uma imensa vastidão até onde a vista alcança
é o chamado grande sertão
A largueza do cerrado
desenha a solidão.

Fora o fogo e o pisoteio
Houve também o devaneio
do plantio de eucalipto
Desastroso incentivo
de floresta comercial
no meio do mato nativo.
Um grande diz

que vamos ter com certeza
para que as regras do país
levem em conta a natureza
tanto da nossa pobreza e riqueza
como dos nossos buritis.

Assim, quem sabe,
um dia possa o Grande Sertão: Veredas
ter um final feliz.



Programa Globo Rural exibido em 22/03/2009

Fonte: <http://globoruraltv.globo.com/GRural/0,27062,LTO0-4370-334096-1,00.html>

Sobre a Matéria: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1698643-2869,00.html>

Domingo, 22 de março de 2009